**T**odas as Ciências são estruturadas e evoluem essencialmente em torno de conceitos que, pela sua simplicidade, parecem óbvios. No entanto, frequentemente temos verificado que existe alguma confusão sobre estes conceitos. Com efeito, por parecerem tão óbvios, muitas vezes acabam por ser explicados de uma forma mais superficial, o que lhes retira a clareza.
Além disso, o que parecia óbvio, muitas vezes vai revelando uma complexidade não prevista; quantas vezes depois da explicação de um conceito tantas vezes repetido, uma dúvida de um aluno, ou até a utilização de uma frase ligeiramente diferente revela uma maior riqueza dos conceitos ligados às Ciências da Terra…

Conversas em torno da Terra é uma coleção de textos sobre os processos naturais que ocorrem no nosso planeta; escritos ao sabor das circunstâncias pretendem abordar o que... é óbvio… Embora tenhamos já planeado uma série de temas das próximas conversas estamos disponíveis para, na medida do possível, abordar temas que nos venham a ser sugeridos.

Apesar da sua simplicidade, estes pequenos textos talvez possam vir a ajudar a compreender melhor a maravilhosa diversidade da Natureza, contribuindo para desfazer alguns mal-entendidos e até erros que por vezes surgem em alguns manuais escolares.

Se pretender outro material didático, visite a página do Centro Ciência Viva de Estremoz em: www.ccvestremoz.com/ccvestremoz-recursos

*Centro Ciência Viva de Estremoz*
Março de 2024

CCVESTREMOZ CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
CIÊNCIA VIVA
ICT Instituto de Ciências da Terra
cofinanciamento
ALENTEJO 2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA FEEI

...Uma grande história. Olhar para o passado, perceber o presente e... mudar o futuro?

ANTROPOCÉNICO ?!

## AFINAL OS GEÓLOGOS NÃO ACEITAM O ANTROPOCÉNICO?

## ISTO SIGNIFICA QUE O NOSSO PLANETA NÃO ESTÁ ASSIM TÃO MAL E TEMOS ANDADO A SER ENGANADOS?

## O QUE SIGNIFICA A REJEIÇÃO DO ANTROPOCÉNICO COMO UNIDADE FORMAL DO TEMPO GEOLÓGICO?

## SER OU NÃO SER ANTROPOCÉNICO EIS A QUESTÃO?

*O **ANTROPOCÉNICO** é um termo que tem vindo a ser amplamente utilizado expressando a forma como muitos dos processos naturais do nosso planeta têm vindo a ser profundamente alterados pelo impacto humano. Mas no passado dia 4 de Março a Subcomissão de Estratigrafia do Quaternário, da Comissão Internacional de Estratigrafia (ICS) **REJEITOU** por larga maioria que o Antropocénico fosse considerado uma época geológica formal!!!*

É fácil de antever que o facto da subcomissão da Estratigrafia do Quaternário ter rejeitado por larga maioria que o Antropocénico fosse considerado uma época geológica formal, vai ser interpretado por muitos como a evidência de que afinal não temos vindo assim a estragar o Mundo como andam para aí a dizer. Ou que os geólogos andam sempre preocupados com os milhões de anos e os fósseis e não conseguem perceber o presente e as pessoas. Ou que, mesmo entre os especialistas há dúvidas sobre a gravidade do momento que atravessarmos.

Perante a **NECESSIDADE URGENTE** de procurar **FORMAS SUSTENTÁVEIS DE VIVER**, é importante esclarecer o que implica esta rejeição. Com efeito, ela de modo nenhum implica a negação da gravidade do momento presente, nem sequer minimiza a influência das nossas acções. Também não traduz a infiltração de algum grupo de influência nebuloso ao serviço de algum grupo financeiro infiltrado na referida subcomissão, tendo em vista impedir a necessidade urgente de mudarmos a forma insustentável como vivemos. Por incrível que possa parecer o desacordo entre os especialistas resulta precisamente de a maioria da subcomissão entender que a formalização do Antropocénico como a unidade do tempo geológico mais recente, tendia a minimizar a dimensão dos nossos impactos nos sistemas naturais.

CCVESTREMOZ CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
CIÊNCIA VIVA
ICT Instituto de Ciências da Terra
cofinanciamento
ALENTEJO 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA FEEI

# SER OU NÃO SER ANTROPOCÉNICO EIS A QUESTÃO?

...Uma grande história. Olhar para o passado, perceber o presente e... mudar o futuro?

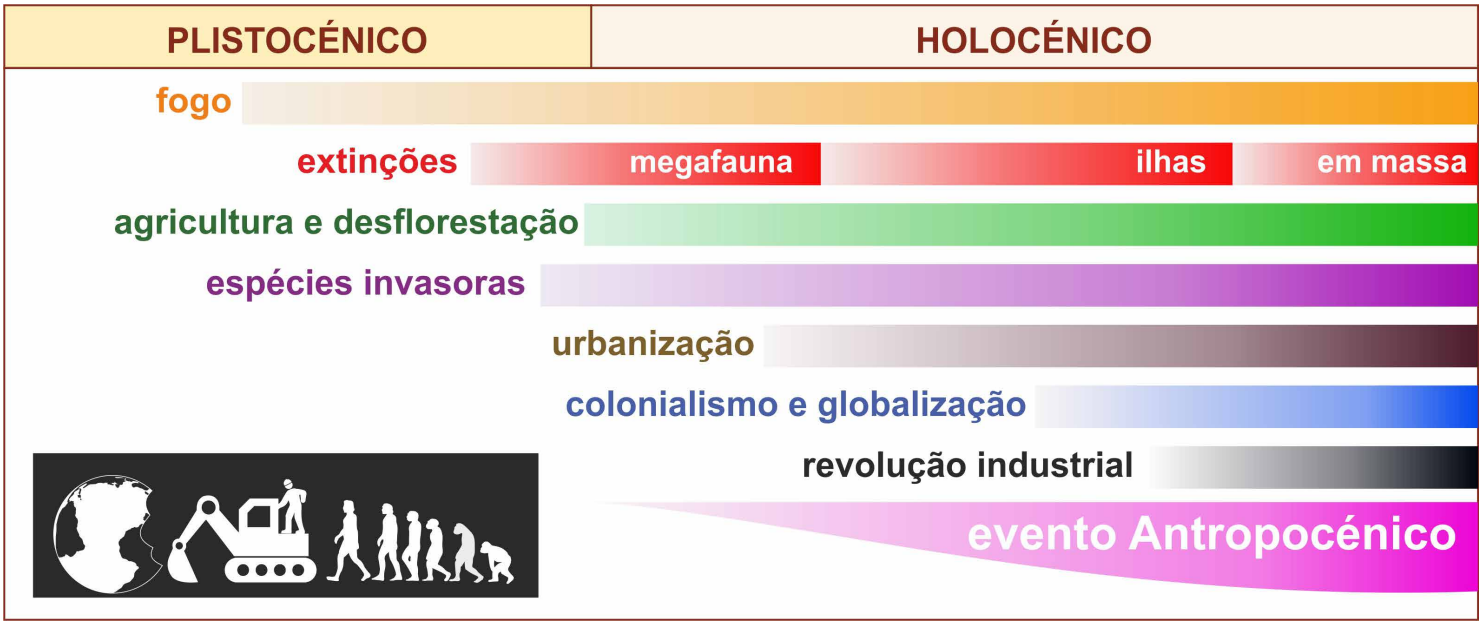
ANTROPOCÉNICO ?!

Do ponto de vista científico, a formalização de uma unidade geológica pela ICS implica necessariamente a definição de limites temporais rigorosos que a limitem... e é aqui que a situação se revela complicada. Embora sem procurar entrar em pormenores, a ICS estabeleceu há já vários anos que os últimos 2,58 milhões de anos se integram no período **QUATERNÁRIO** essencialmente caracterizado pela existência de ciclos em que as épocas glaciares alternam com períodos interglaciares caracterizados por climas mais amenos. A ICS reconheceu ainda que o Quaternário estava dividido em duas épocas, o Plistocénico e o Holocénico. O **HOLOCÉNICO** iniciou-se há 11 650 anos e corresponde ao início do último ciclo interglaciar no qual ainda vivemos. O destaque dado ao último ciclo, deriva precisamente do reconhecimento dos enormes impactos que a nossa espécie tem vindo a causar no ambiente no qual se insere. As extinções da megafauna, o começo da agricultura com a desflorestação generalizada, as enormes implicações da época das "descobertas" com o advento da globalização e da dispersão global de espécies invasoras, a revolução industrial, as bombas nucleares, ou a "grande aceleração" de meados do século passado são apenas alguns dos principais acontecimentos que fizeram com que o Mundo nunca mais fosse o mesmo...
Foram também a causa para não mais podermos considerar a nossa espécie como apenas mais uma na enorme biodiversidade ou apenas uma "folhinha" na frondosa árvore da vida que temos vindo a tornar cada vez menos frondosa.

Para a generalidade dos membros da subcomissão que rejeitou a formalização do **Antropocénico** como a unidade do tempo geológico mais recente, a sua aceitação era uma forma de branquear a desastrosa influência do *Homo sapiens* nos ecossistemas onde se foi inserindo.
Tentar arranjar um limite neste processo contínuo de sobre-exploração do nosso planeta (tanto mais que os vários processos da nossa interferência ocorreram de uma forma diacrónica nas várias regiões) era um exercício sem sentido e limitador da percepção do que temos vindo a fazer por aí...
Porque resolver utilizar os ensaios nucleares (e 1952 como proposto) em detrimento da revolução industrial ou da agricultura ou de...? A única justificação prendia-se com a necessidade de arranjar um limite identificável em todo o mundo de uma forma síncrona (uma exigência da ICS para aceitar a definição de novas unidades).

É também fundamental realçar que a generalidade de quem votou contra a formalização do **ANTROPOCÉNICO** como unidade geológica, é totalmente a favor de considera-lo um **EVENTO GEOLÓGICO**, tal como acontece com outros momentos particulares da evolução do nosso planeta,

como o **Grande Evento de Oxigenação** há cerca de 2500 milhões de anos, quando as cianobactérias começaram a "inundar" a atmosfera da Terra com oxigénio levando ao começo da transformação de uma atmosfera redutora em oxidante contendo abundante oxigénio livre.




Por isso, não importa se o Antropocénico é ou não uma época geológica, claramente ele é um evento geológico que merece que nos unamos todos e não andemos a dividir-nos em questões de nomenclaturas.

**O Antropocénico pode "não existir" mas... é importante**.

Centro Ciência Viva de Estremoz
Março de 2024